

Balço social e o indicador de lucro social para
empresas cidadãs: o caso Embrapa

Rozana Carvalho Pereira ¹

Mayra Batista Bitencourt Fagundes ²

Elisabeth de Souza Andrade ³

Leonardo de Oliveira Dresch ⁴

Glenda de Almeida Soprane ⁵

Resumo

O objetivo geral deste artigo é analisar a variável lucro social e a relevância da sua inclusão na publicação do balanço social de empresas responsáveis socialmente. No Brasil não existe a obrigatoriedade da publicação do balanço social, mesmo este sendo reconhecido como uma prática de transparência de empresas cidadãs que têm como um dos objetivos a responsabilidade social. O cálculo do lucro social foi desenvolvido pela Embrapa como uma metodologia para melhor apresentar os resultados obtidos com os investimentos na área social. Este estudo consiste em uma pesquisa exploratória e descritiva, que busca, através da

¹ Mestranda ADM/UFMS- rozana.carvalho@uol.com.br

² Doutora em Economia -Profª. Titular UFMS –
mara_bitencourt@yahoo.com.br

³ Mestranda ADM/UFMS- elisa.crba@hotmail.com

⁴ Mestrando ADM/ UFMS - lcd7@terra.com.br

⁵ Mestranda ADM/UFMS - glen sopra@yahoo.com.br

análise de dados secundários, compreender e explicar o fenômeno. Os resultados mostram que a Embrapa consegue apurar o lucro social utilizando-se dos indicadores de seu balanço social, sendo uma metodologia acessível que pode ser utilizada por outras empresas que divulgam seus resultados sociais. Conclui-se que o cálculo do lucro social não é complexo e tem grande validade como um instrumento de transparência na demonstração dos resultados.

Palavras-chave: lucro social, balanço social, responsabilidade social, Embrapa.

Abstract

The aim of this paper is to analyze the variable profit and social relevance of its inclusion in the publication of the social socially responsible companies. In Brazil not there is the obligatory of publication of the social report, even though this is recognized as a practice of transparency of corporate citizens who have as one of the goals of social responsibility. The calculation of profit social was developed by Embrapa as a methodology to better present the results obtained by the investments in the social area. This study consists of an exploratory and descriptive research, which seeks through secondary data analysis, understand and explain the phenomenon. The results show that Embrapa can ascertain the Social Profit using indicators of their Social, and an accessible methodology that can be used by other companies that disclose their social results. We conclude that the calculation of Net Social is not complex and has great validity as an instrument of transparency in the income statement.

Keywords: social profit, social reporting, social responsibility, Embrapa.

Introdução

A sociedade demonstra cada vez mais preocupação com a responsabilidade social das organizações e ressalta o dever das mesmas em prezar pelo bem-estar social, atendendo os interesses não só dos *shareholders*⁶, como de todos *stakeholders*. Em um cenário competitivo

⁶ *Shareholders* – a expressão diz respeito aos acionistas da organização, enquanto a expressão *stakeholders* é mais ampla, abrangendo todas as partes interessadas.

muitas organizações atuam de acordo com regras que as identifiquem como socialmente responsáveis, sendo que um dos principais instrumentos de divulgação utilizados por estas é o balanço social, não obrigatório no Brasil, mas de grande relevância. O lucro social é um indicador inovador que pode acrescer parâmetros de análise, relacionando o desempenho social com o desempenho produtivo.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), o balanço social é um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade corporativa. Neste contexto, o problema que este artigo procura responder é: Como o lucro social pode contribuir para a demonstração dos resultados de empresas cidadãs?

Segundo Costa (2007), entende-se como empresa cidadã aquela que é humanizada e tem como pilares a responsabilidade social e a ética nos negócios. Para Romão (2001), a empresa cidadã tem como um de seus melhores negócios a responsabilidade social. Uma empresa socialmente responsável agrega mais valores diferenciando-se das outras numa ótica positiva.

Gaioto destaca o conceito de responsabilidade social:

O conceito de Responsabilidade Social vem se consolidando como um conceito interdisciplinar, multidimensional e associado à abordagem sistêmica, focado nas relações entre os *stakeholders* associados direta e indiretamente ao negócio da empresa, incorporado à orientação estratégica das empresas, refletida em desafios éticos para a dimensão econômica, ambiental e social (2001, p. 422).

As organizações prestam conta de suas atividades na gestão de responsabilidade social através da publicação do balanço social, que é um relatório corporativo não financeiro onde são apresentados os principais indicadores de desempenho ambiental, econômico e social, ou seja, que contempla as dimensões de sustentabilidade – *triple bottom line*. Entretanto, no balanço social, conforme modelo sugerido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas Ibase, os indicadores sociais

são apresentados sem necessariamente apurar o lucro ou prejuízo, que em contabilidade é definido como resultado. Assim, é um documento contábil, que segue as especificidades da contabilidade, porém no modelo sugerido não há a apuração do lucro ou prejuízo social. Tachizawa (2008, p.70) salienta que 'as principais dificuldades que se apresentam na elaboração de um balanço social consistem na mensuração e na correta identificação dos ativos e passivos envolvidos', bem como padrão de acumulação que possa facilitar a operacionalização do processo contábil.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) foi criada em 26 de abril de 1973 está vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; tem como missão viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

A Embrapa, além do importante papel de precursora da Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário no Brasil, por ser uma empresa pública, tem como dever garantir maior transparência em suas ações. Para tanto, utiliza o modelo de balanço social do Ibase e desde 1997 inseriu separadamente das exigências do Instituto, o impacto das principais tecnologias desenvolvidas e transferidas à sociedade, conseguindo a partir do balanço social extrair um conceito inovador lucro social (O lucro social foi calculado desde 1997).

Drucker (2002b), Ashley (2005), Tachizawa (2008), entre outros autores, estudaram a responsabilidade social como forma de gestão, sendo esta inerente à organização. Alguns autores incluíram o balanço social como uma ferramenta importante de demonstração, entre eles Tachizawa (2008), Karkotli (2006,), Tinoco (2001) e Oliveira (2005). No entanto, o conceito de lucro social é novo, criado pela Embrapa para demonstração de seus resultados sociais e que pode ser facilmente adaptado por qualquer empresa na apresentação de seu balanço social.

Portanto este trabalho subsidia as organizações que possuem a gestão de responsabilidade social a tomar a decisão quanto a incluir um novo indicador, o lucro social, no balanço social, para apurar o percentual total de investimento em ações de responsabilidade social.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é propor a inclusão do indicador do lucro social no balanço social das organizações.

REFERENCIAL TEÓRICO

Responsabilidade Social

A responsabilidade social talvez seja um dos assuntos mais abordados pelas ciências sociais nos últimos tempos. Surge uma nova forma de comportamento, denominado *triple bottom line* (TBL), no planejamento estratégico das empresas, que consiste nas dimensões econômica, ambiental e social que entrelaçam os três componentes do desenvolvimento sustentável: prosperidade econômica, justiça social e proteção ao meio ambiente, com o intuito de aplicar a sustentabilidade teórica na prática.

Conforme o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (2010), a empresa é socialmente responsável quando vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e observar as condições de saúde e de segurança dos trabalhadores, buscando construir uma sociedade mais justa.

Para a Organização das Nações Unidas – ONU (2010), a responsabilidade social tem papel fundamental nas soluções que fomentam o desenvolvimento sustentável mundial.

Outro conceito é o de que a responsabilidade social trata do compromisso permanente dos empresários em adotar comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente a qualidade de vida de seus empregados e também de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo (ALMEIDA, 1999).

Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico OCDE (2010), as empresas socialmente responsáveis, quando tomam decisões, levam em conta todo o alcance de seu impacto nas comunidades, trabalhadores e meio ambiente. Além das regulamentações e leis vigentes em um país, elas devem respeitar os acordos e tratados internacionais sobre fisco, prevenção da corrupção, respeito aos direitos hu-

manos, trabalhistas e ao meio ambiente. Para a OCDE, as empresas que são verdadeiramente responsáveis são transparentes, prestam contas de suas ações dando acesso à informação, aspecto considerado indispensável à gestão de responsabilidade social empresarial. O balanço social no modelo do Ibase sugere exatamente isso: demonstrar à sociedade as ações realizadas pelas organizações que trabalham com a gestão de responsabilidade social.

Ao analisar os aspectos que envolvem a gestão de responsabilidade social, deve-se considerar primeiramente o papel das organizações no contexto de uma sociedade e entender que a organização existe para atender também a uma finalidade social. Peter Drucker destaca a finalidade das organizações quando afirma:

As empresas comerciais, bem como as instituições do serviço público, são órgãos da sociedade. Elas não existem por conta própria, mas para cumprir uma finalidade social específica e satisfazer uma necessidade exclusiva da sociedade, da comunidade ou do indivíduo. Não são fins em si, são meios (2006, p.205).

O autor enfatiza que as empresas não existem para proporcionar empregos para seus funcionários e administradores, nem mesmo para proporcionar dividendos aos seus acionistas, mas sim para fornecer bens e serviços aos clientes, além de excedentes econômicos à sociedade.

A gestão de responsabilidade social está intimamente ligada à vontade dos gestores e Drucker explica:

As organizações são ficções legais. Elas não fazem, não decidem, não planejam nada por si sós. São os indivíduos que decidem e planejam. Acima de tudo, organizações apenas “agem” na medida em que as pessoas agem (2006, p. 62).

Assim, o agir com responsabilidade social está ligado às considerações feitas no campo econômico, social e ambiental, das responsabilidades éticas, morais e sociais dos seus gestores e para Ashley:

O estágio de desenvolvimento moral das organizações, estaria relacionado ao estágio de desenvolvimento moral e características pessoais de seus dirigentes, além das forças ambientais de expectativas sociais, normas da indústria e comunidade local de negócios, leis e regulamentações (2005, p. 53).

Ashley (2005) ressalta que seria lícito afirmar, então, que as organizações precisam estar atentas não só com as responsabilidades econômicas e legais, mas com suas responsabilidades éticas, morais e sociais. Também salienta que a ética é a parte da filosofia que estuda a moralidade do agir humano livre, na forma de atos maus ou bons, e complementa que ter ética significa programar suas atividades de forma consequente quanto às repercussões que elas terão no contexto em que tal pessoa se relaciona.

Assumir as conseqüências dos atos coletivos ou individuais perante a sociedade é ter responsabilidade, é ser ético. Neste sentido, Ashley afirma:

Afinal, o próprio fato de se considerar que uma organização tem determinadas responsabilidades para com seus interlocutores necessariamente envolve uma elaboração ética e vice-versa: qualquer reflexão sobre ética sempre tem em mente as responsabilidades percebidas como intrínsecas às organizações (2005, p.3).

Para Drucker (2006) as necessidades da sociedade, se não atendidas, transformam-se em doenças sociais, e complementa, dizendo que, nenhuma instituição quer se trate de uma empresa ou um hospital, uma universidade ou órgão do governo, terá probabilidade de prosperar em

uma sociedade enferma. E nenhuma organização conseguirá manter-se em uma sociedade que não seja próspera.

Cada organização possui sua *expertise*⁷ que deve ser utilizada na elaboração de suas ações de responsabilidade social. Quando uma organização aplica recursos em benefício da sociedade fora de sua esfera de competência e ação não está agindo com responsabilidade social. E Peter Drucker, complementa:

Resumindo, as organizações não agem de forma “socialmente responsável” quando se preocupam com “problemas sociais” fora de sua esfera de competência e ação. Elas agem de forma “socialmente responsável” quando satisfazem as necessidades da sociedade concentrando-se em seu trabalho específico. Elas agem de maneira mais responsável quando transformam as necessidades do público em suas próprias realizações (2006, p. 66).

Existe uma diferença importante entre responsabilidade social e social responsável, que Karkotli explica:

Responsabilidade social não é sinônimo de social responsável, uma vez que a primeira se define quando uma organização ou pessoa física entendê-la como o verbo “ser”, responsável em qualquer momento, atitude, decisão, ou seja, em primeiro lugar esta pessoa física ou jurídica pensará na sua responsabilidade para com a sociedade num todo. Social responsável é o inverso, pois a pessoa jurídica ou física fará algo para o social e como consequência poderá se considera responsável, porém, este “fazer” poderá ser, para aquele momento, um projeto, uma doação e nunca mais, porém não podemos dizer que para aquele momento a pessoa não foi socialmente responsável (2006, p.10).

⁷ *Expertise* significa especialidade, opinião. Termo muito utilizado na administração de empresas.

Na dimensão do trabalhador, a gestão de responsabilidade social programa ações visando o bem-estar dos funcionários e de suas famílias. Souza explica sobre o comprometimento com o trabalhador:

Sem uma preocupação significativa com a qualidade de vida do funcionário, com sua carreira, seus sonhos e as suas mais nobres aspirações, a empresa servirá apenas de “trampolim” para seu colaborador. Sua permanência será breve; seu comprometimento, passageiro e seu desenvolvimento, transitório. Todavia, se, ao contrário, a organização perceber seu colaborador como sua principal riqueza, ele se transformará em um verdadeiro paladino da organização, criando uma relação significativa de afetividade e fidelidade empresarial (2006,p. 03).

Em 26 de junho de 2001 a BM&FBovespa, entidade sem fins lucrativos, responsável pela intermediação e negociação de ações de empresas brasileiras, subordinada ao [Banco Central](#) e à [Comissão de Valores Mobiliários](#), lançou o Índice de Governança Corporativa (IGC). Para compor a carteira de ações desse índice, a BM&FBovespa selecionou empresas que adotam os critérios de governança corporativa: transparência de informações aos acionistas, prestação de contas à comunidade, aos clientes, aos credores, aos empregados, aos investidores e ao governo, concessão de direitos iguais a acionistas minoritários e majoritários, respeito ao meio ambiente e ação social. Para Ashley (2005), é nesse ponto que encontra-se uma relação entre os conceitos de responsabilidade social e governança corporativa. Temos então a percepção de gestão de responsabilidade social associada a práticas de governança, ou seja, à administração das relações contratuais e institucionais estabelecidas pelas empresas e às medidas adotadas para o atendimento das demandas e dos interesses dos diversos participantes envolvidos.

O IGC demonstra que os investidores começam a reconhecer o esforço das empresas por melhorar a governança e gerir os negócios com

responsabilidade social; este índice no acumulado de 31/12/2001 até 31/08/2008 teve 527,13% contra 302,42% do Ibovespa (indicador de desempenho médio das cotações das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo) e 152,32% do CDI (Certificados de Depósitos Interbancários) (Globo Economia, 2007). Para Ashley (2005, p.184) “os investimentos socialmente responsáveis representam um produto criado para atender a um pequeno, mas cada vez maior, nicho de investidores com preocupações éticas em todo o mundo”. Essa autora também afirma que a organização, ao assumir uma postura socialmente responsável, passa a ter compensações, tais como: melhor acesso ao capital através de recursos financeiros oriundos de empréstimos, melhora na imagem, maiores vendas, melhores relacionamentos com os empregados, além do fato de que a alienção das empresas pode ser facilitada devido ao menor risco percebido e à melhor governança.

Observa-se que o movimento para a gestão de responsabilidade social tem proporções amplas e concretas: ao econômico agrega-se o social, e o lucro antes considerado como objetivo restrito às organizações atinge proporções de agregação de valor à sociedade. Este movimento também conta com os meios de comunicação que têm promovido a valorização das organizações que se preocupam com o meio ambiente e desenvolvem ações sociais, e repudiam as ações consideradas nocivas à sociedade. Pesquisas, debates, normas e índices indicam o fortalecimento da gestão de responsabilidade social e a necessidade de adequação das organizações e de conhecimentos estratégicos nesta gestão por parte dos administradores, para realização das mudanças a serem praticadas.

Assim sendo, entende-se como Gestão de Responsabilidade Social o comprometimento das organizações com os interesses e aspirações de toda a sociedade, visando o bem comum e a sustentabilidade. Pela expressão empresa cidadã, contida neste trabalho, entende-se as empresas cujas preocupações excedem o lucro financeiro e o legalmente exigível, preocupando-se com os homens. O termo é genérico, não devendo ser resumido a certificação concedida pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro.

Balanco social

Há várias formas de definir balanço social, porém, para este estudo, será considerado como um relatório corporativo, não financeiro, onde são apresentados os principais indicadores de desempenho ambiental, econômico e social. Este relatório deve contemplar as dimensões de sustentabilidade e responsabilidade social – *triple bottom line*⁸.

A elaboração e divulgação anual de relatórios com informações sociais, que chamamos de Balanço Social, foi resultado da exigência da sociedade nos anos 1960, nos Estados Unidos e na Europa. As empresas envolvidas na guerra do Vietnã foram repudiadas pela sociedade por meio de sanções à aquisição de produtos e ações, por estarem ligadas ao conflito. Assim, uma nova postura ética surgiu, dando origem à prestação de contas das ações e objetivos sociais das empresas.

No Brasil, por volta da década de 1970 a ideia começou a ser discutida, porém apenas nos anos 1980 surgiram os primeiros balanços sociais das empresas. O Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Resolução CFC nº: 1.003/04 de 19/08/2004, que entrou em vigor em 01/01/2006, estabelece procedimentos para a evidenciação de informações de natureza social e ambiental através da Norma Brasileira de Contabilidade - NBC T15 (CFC, 2010).

Em 1997 o sociólogo, Herbert de Souza, conhecido popularmente como Betinho, juntamente com o Ibase, iniciou uma campanha pela divulgação voluntária do balanço social. Essa proposta ganhou visibilidade nacional e contou com o apoio e participação de diversas lideranças empresariais. A exemplo do balanço patrimonial, publicado anualmente em jornais de grande circulação regional ou nacional, as empresas podem divulgar o balanço social empresarial.

No modelo de balanço social do Ibase, instituído em parceria com diversos representantes de empresas públicas e privadas, são apresentados os indicadores sociais internos (investimentos no corpo funcional), os indicadores sociais externos (investimentos na sociedade)

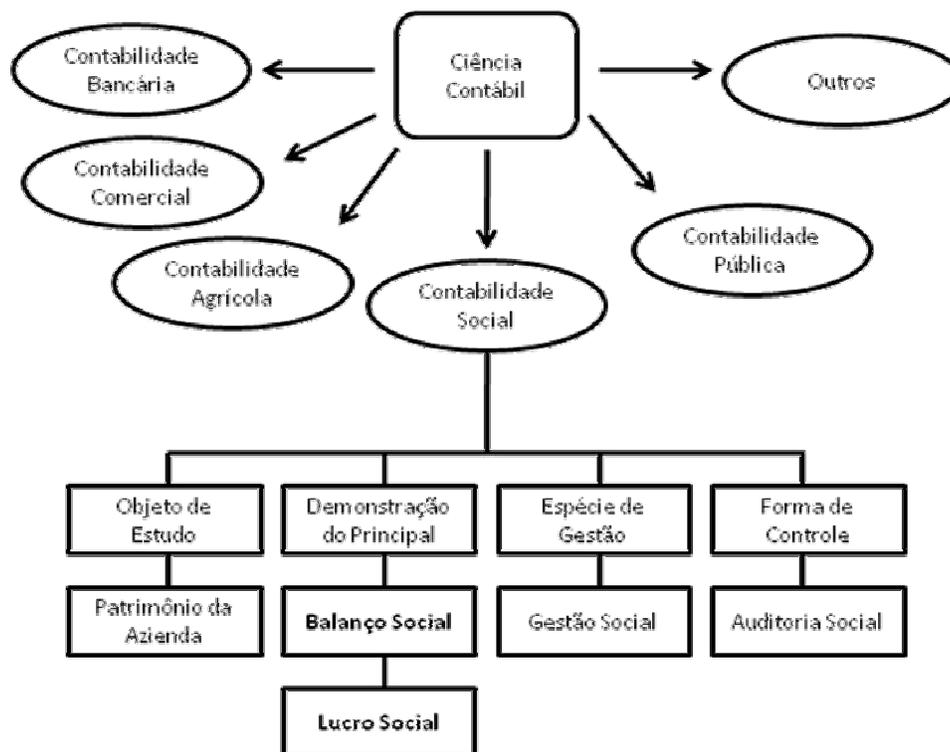
⁸ *Triple bottom line* – o termo faz referência ao tripé da sustentabilidade, que consiste em: aspectos sociais, ambientais e econômicos.

e os indicadores ambientais, que são os investimentos relacionados com a produção e operação da empresa, bem como em programas e projetos externos referentes ao meio ambiente. Além desses, outros indicadores relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial são também apresentados.

O balanço social situa-se nas demonstrações contábeis oriundas da ramificação da contabilidade, chamada de contabilidade social. Na figura 1 pode-se constatar que a ciência contábil possui diversas áreas de atuação, entre elas a contabilidade comercial, a contabilidade bancária, a contabilidade agrícola, a contabilidade pública e a contabilidade social, entre outras.

O Objeto de estudo da Contabilidade Social é o Patrimônio da Azienda (organização), a espécie de Gestão é a Gestão Social, a forma de controle é a Auditoria Social, e a principal demonstração contábil é o Balanço Social. Ao Balanço Social, na figura 1, esta pesquisa agrega o resultado aqui considerado como lucro social.

Figura 1 – Ramificações da Contabilidade



Fonte: KROETZ (1998), com adaptação dos autores.

Assim, a contabilidade tem buscado se adaptar aos novos tempos e atender à solicitação de retratar as relações existentes entre as empresas e a sociedade, mostra o retorno que essas empresas estão trazendo em benefício da melhoria da qualidade de vida da população (SANTOS, 1999).

Lopes de Sá (1998) afirma a importância da contabilidade para ensejar os bens materiais das sociedades humanas, quando diz:

A prosperidade das nações depende da prosperidade de suas empresas e instituições e como a ciência contábil é a que produz modelos de racional comportamento dos patrimônios, é, ela, sem dúvida, um ramo do saber competente para ensejar o bem material das sociedades humanas (LOPES DE SÁ, 1998, p.262)

No anexo I encontra-se o modelo do balanço social sugerido pelo Ibase, que contempla os indicadores sociais internos, os indicadores sociais externos e os indicadores ambientais. São atribuídos a estes indicadores valores em reais, apurando-se também o percentual sobre a Receita Operacional e sobre a Receita Líquida que constam no item 1- Base de cálculo. Os balanços sociais apresentam informações de dois exercícios anuais anteriores.

O Ibase possui uma base de dados para armazenar e disponibilizar as informações dos balanços sociais, publicados pelas empresas que elaboraram seus relatórios socioambientais no modelo sugerido pela instituição.

Metodologia

Segundo Collins e Hussey (2005, p.61), “metodologia refere-se à maneira global de tratar o processo de pesquisa, da base teórica até a coleta e análise de dados”. Dessa forma, este estudo caracteriza-se em exploratório de natureza qualitativa, com a intenção de descrever e interpretar a função do lucro social em uma empresa cidadã.

Para tanto, o método utilizado foi o de estudo de caso, que para Yin (2009) implica investigar um fenômeno contemporâneo em profundidade dentro de um contexto de vida real, a unidade de análise foi a Embra, que inovou ao desenvolver uma metodologia de cálculo de lucro social e divulgá-la no seu balanço social.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa em fontes secundárias, provenientes de documentação já analisada e publicada. Esses dados secundários foram levantados por meio de livros, artigos em periódicos

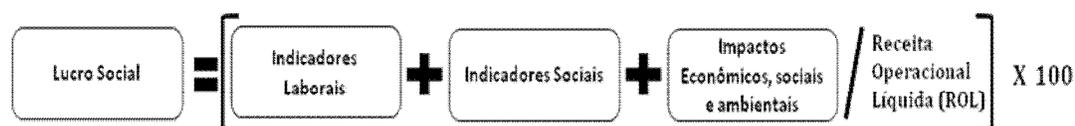
cos e *sites*. Os dados obtidos da Embrapa estã disponíveis para consulta pública no *site* da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Lucro Social

O lucro social é um conceito inovador desenvolvido pela Embrapa. Pode ser apurado através de indicadores inseridos no balanço social, que relacionam a receita operacional líquida (ROL) com o total dos indicadores sociais relacionados no balanço social. Torna-se um importante indicador, pois apresenta o quanto do resultado da empresa foi destinado para ações de responsabilidade social, porém pode ser facilmente utilizado por empresas privadas para transparecer o aspecto distributivo das suas receitas.

Figura 2. Composição do lucro social calculado pela Embrapa



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Embrapa

Para a Embrapa (figura 2), o lucro social é igual à somatória de três variáveis, em moeda corrente, são elas: indicadores laborais, indicadores sociais e impactos econômicos, sociais e ambientais, dividida pela receita operacional líquida, e transformado em percentual, multiplicando-se por cem, que nada mais é do que o percentual dos gastos com responsabilidade social da empresa em relação à receita.

No Quadro 1, destacamos os itens que compõem os indicadores segundo dados do Ibase e da Embrapa.

Quadro 1 – Indicadores que compõem o lucro social e seus subitens

1) Indicadores Laborais	2) Indicadores Sociais	3) Impactos econômicos, sociais e ambientais
Alimentação	Tributos, excluídos encargos sociais	Tecnologias transferidas
Encargos sociais compulsórios	Educação	
Previdência privada	Cultura	
Saúde, segurança e medicina do trabalho	Saúde e saneamento	
Educação	Esporte	
Creches / auxílio creche	Combate à fome e segurança alimentar	
Outros benefícios	Outros	

Fonte: Elaborado pelos autores utilizando as informações do Ibase e da Embrapa

A Embrapa divulga a metodologia para apurar os impactos econômicos, sociais e ambientais, bem como a escala de avaliação dos impactos sociais e ambientais, utilizadas pela empresa. Este trabalho entende que a mensuração dos impactos sociais necessita de metodologia apropriada relacionada às especificidades de cada organização, a exemplo da Embrapa que possui metodologia própria, onde temos um detalhamento dos indicadores sociais que são as contribuições para a sociedade-investimento em cidadania, tais como: agricultura familiar; saúde alimentar; reforma agrária; apoio a comunidade local; apoio a comunidades indígenas; apoio à pesquisa participativa; educação e

capacidade profissional. Assim, a Embrapa, utilizando-se de uma amostra, calcula os impactos das tecnologias desenvolvidas e transferidas à sociedade, encontrando um outro indicador que é o lucro social.

Para demonstrar a relevância do cálculo do lucro social, tendo em vista o entendimento de quanto está sendo investido em ações de responsabilidade social, pode-se observar na Tabela 1, a evolução do lucro social da Embrapa no período de 1997 a 2008:

Tabela 1 – Evolução do lucro social da Embrapa entre 1997 e 2008

ANO	LUCRO	Receita Operacional Líquida (ROL)	%
1997	1.974.978.246,50	539.141.584,72	366,32%
1998	5.002.342.085,81	518.786.164,39	964,24%
1999	6.456.540.922,72	552.626.932,20	1168,34%
2000	7.723.765.427,81	601.159.056,81	1284,81%
2001	7.710.487.709,01	647.526.087,28	1190,76%
2002	8.568.367.595,73	688.274.719,24	1244,91%
2003	11.697.508.206,38	783.110.918,54	1493,72%
2004	11.966.384.220,44	918.317.563,30	1303,08%
2005	12.955.643.778,07	924.874.299,93	1400,80%
2006	14.094.280.837,53	1.066.552.991,44	1321,48%
2007	15.476.850.640,79	1.157.848.977,37	1336,69%
2008	18.346.059.028,13	1.353.584.482,16	1355,37%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da Embrapa.

Constata-se uma evolução do lucro social de 370% no período compreendido entre 1997, ano em que foi implantado o balanço social, e 2008. Observa-se que as ações da Embrapa resultam em benefícios para a sociedade, e que tem conseguido com sua *expertise* trabalhar com a gestão de responsabilidade social, beneficiando o agronegócio e a sociedade de maneira geral. Como enfatiza Peter Drucker:

As organizações não agem de forma “socialmente responsável” quando se preocupam com “problemas sociais” fora de sua esfera de competência e ação. Elas a-

gem de forma "socialmente responsável" quando satisfazem as necessidades da sociedade concentrando-se em seu trabalho específico. Elas agem de maneira mais responsável quando transformam as necessidades do público em suas próprias realizações (2006, p. 66).

A utilização da variável lucro social como indicador de responsabilidade social para uma organização é a forma de compilar todos os dados e, em percentuais verificar o quanto se obteve de resultado do investimento feito em ações de responsabilidade social.

Esta pesquisa pretende sugerir a inclusão do total destes indicadores no modelo do Ibase, ou seja, incluir um novo indicador no atual modelo e com esta ferramenta apurar o lucro social.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e sua função social

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) está vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, criada em 26 de abril de 1973. É considerada a mais importante empresa de pesquisa no ramo do agronegócio no Brasil, sendo reconhecida, também internacionalmente pela sua contribuição tecnológica. Tem como missão viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura em benefício da sociedade brasileira. A Embrapa atua por intermédio de [Unidades de Serviços](#) e de [Unidades Administrativas](#) e está presente em quase todos os Estados da Federação. Coordena o [Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária - SNPA](#), que é constituído por instituições públicas federais, estaduais, universidades, empresas privadas e fundações, que, de forma cooperada, executam pesquisas nas diferentes áreas geográficas e campos do conhecimento científico. Através da implantação de novas tecnologias um significativo número de empregos foram gerados, bem como melhorias importantes sob aspectos relacionados à saúde, renda, qualidade de emprego, nutrição, entre outros. Destacam-se: (1) A soja foi adaptada às condições brasileiras e o Brasil é o segundo produ-

tor mundial; (2) A oferta de carne bovina e suína foi multiplicada 5 vezes enquanto que a de frango aumentou 21 vezes (período 1975/2008); (3) A produção de leite aumentou de 7,9 bilhões em 1975 para 27 bilhões de litros, em 2008; (4) A produção brasileira de hortaliças, elevou-se de 9 milhões de toneladas, em uma área de 771,36 mil hectares, para 17,5 milhões de toneladas, em 806,8 mil hectares, em 2006.

Além disso, programas de pesquisa específicos conseguiram organizar tecnologias e sistemas de produção para aumentar a eficiência da agricultura familiar e incorporar pequenos produtores no agronegócio, garantindo melhoria na sua renda e bem-estar.

Na área de cooperação internacional, a empresa mantém 68 acordos de cooperação técnica com mais 46 países, 89 instituições estrangeiras, principalmente de pesquisa agrícola, mantendo ainda acordos multilaterais com 20 organizações internacionais, envolvendo principalmente a pesquisa em parceria e a transferência de tecnologia. A Embrapa estabeleceu parcerias com laboratórios nos Estados Unidos e na Europa (França, Holanda, e Inglaterra) para o desenvolvimento de pesquisas em tecnologias de ponta. Esses “Laboratórios no Exterior” (LABEX’s), contam com as bases físicas do Serviço de Pesquisa Agrícola (ARS) dos Estados Unidos, em Washington, da Agrópolis, em Montpellier, na França, da Universidade de Wageningen, na Holanda, e do Instituto de Pesquisas de Rothamsted, na Inglaterra. Mais recentemente, instalou-se o LABEX-Coreia, em Seul, na Coreia do Sul. Na esfera da transferência de tecnologia para países em desenvolvimento (Cooperação Sul-Sul) destaca-se a abertura de projetos de transferência de tecnologia da Embrapa no Continente Africano (Embrapa África, em Gana), no Continente Sul-Americano (Embrapa Venezuela) e na América Central e Caribe (Embrapa Américas, no Panamá), o que tem permitido uma maior disseminação das tecnologias e inovações da agricultura tropical desenvolvidas pela Embrapa, e um melhor atendimento às solicitações e demandas dos países desses continentes por colaboração da Embrapa com vistas a seu desenvolvimento agrícola ⁹.

A função social da pesquisa e desenvolvimento está relacionada ao bem-estar da sociedade de maneira geral, ao progresso no campo do conheci-

⁹ Disponível em: < http://www.embrapa.br/a_embrapa > acesso em: 02 fevereiro 2010.

mento, às tecnologias que resultam em benefícios econômicos, sociais e ambientais, contribuindo com a sustentabilidade de um país.

Constata-se que a Embrapa tem desempenhado seu papel social de maneira responsável e que possui um sistema de avaliação das ações, considerado apropriado para embasar a tomada de decisão e para o melhoramento em seus processos. Outro importante fator é que a Embrapa tem realizado seu trabalho cooperando com outros países, disseminando tecnologias e inovações de forma sustentável.

Considerações Finais

A responsabilidade social, considerada uma nova forma de gestão empresarial, tem sido discutida em maior profundidade por gestores e pela sociedade que vêm exigindo das empresas um trabalho pautado em ética e comprometimento com todos os *stakeholders*. Empresas privadas e públicas, a exemplo da Embrapa, têm se preocupado cada vez mais em adequar suas ações, buscando uma visão do futuro. Assim, para a transparência das ações empresariais no que tange à gestão de responsabilidade social foi criado pelo Ibase um modelo de balanço social como ferramenta para compilar os indicadores sociais de maior relevância.

Observa-se nesta pesquisa que o modelo de balanço social sugerido pelo Ibase pode ser adaptado à realidade de gestão de cada empresa. É o que fez a Embrapa, chegando a um procedimento inovador, que é o cálculo do lucro social.

O lucro social calculado com base na receita operacional líquida (ROL), de onde se extrai o total em percentual dos indicadores sobre a mesma, pode ser utilizado também para demonstrar a evolução dos investimentos em responsabilidade social, como se pode comprovar na evolução do lucro social da Embrapa no período de 1997 a 2008 que teve como resultado um crescimento de 370%. Trata-se de uma metodologia que pode ser utilizada por outras entidades como forma de apurar o resultado e constatar a evolução dos investimentos em ações de responsabilidade social.

Conclui-se que a metodologia para apurar o lucro social não é complexa, podendo ser utilizada por outras entidades brasileiras de P&D que trabalham com a gestão de responsabilidade social, adicionando valor analítico ao balanço social quando relacionado com a receita operacional líquida, informando assim à sociedade o quanto do valor auferido pelas empresas é revertido para a mesma. Com relação ao cálculo dos impactos sociais, econômicos e ambientais, trata-se de metodologia que deverá ser utilizada pelas organizações seguindo as suas especificidades. Porém, para o cálculo do lucro social; aqui proposto, pode-se utilizar o modelo do balanço social do Ibase, somando-se os indicadores e encontrando o percentual sobre a receita operacional líquida. Este artigo propõe a inclusão da variável lucro social no Balanço Social do Ibase.

As limitações deste estudo estão na ausência da aplicação da variável lucro social em empresas de setores diferentes para análise dos resultados. Trabalhos futuros podem contribuir para a operacionalização da metodologia nos demais setores.

Referências

- ALMEIDA, Fernando. "Empresa e responsabilidade social". In: **Gazeta Mercantil**, São Paulo, p.A-2, jun. 1999.
- ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo. Saraiva, 2005.
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO— CRC— RJ. Disponível em < http://www.crc.org.br/empresa_cidada/042.pdf > Acesso em: 10 março 2010.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. São Paulo: Bookman, 2005.
- COSTA, Wellington Soares. "Responsabilidade social e ética nos negócios: pilares da empresa cidadã". In: **Revista Fafibe online**, n.3, ago. 2007.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução à Administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker**: a sociedade. São Paulo: Nobel, 2002.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker**: obra completa. São Paulo: Nobel, 2002.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Publicação do Balço Social da Embrapa em 1998.<Disponível em: <http://www22.sede.embrapa.br/publicacoes/balsoc1998/balsoc.htm> > Acesso em: 2009 – 2010.

GAIOTO, Franciane Rodante. **Da responsabilidade social à ética empresarial**. Florianópolis: UFSC, p.62, Ensaio, 2001.

GLOBO ECONOMIA. Ibovespa e IGC superam rentabilidade do DI.< Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/mat/2007/09/03/297561290.asp>> Acesso em: 06 abril 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS – IBASE. Disponível em: <http://www.ibase.br/modules.php?name=Conteudo&pid=2414> > Acesso em: 2009-2010.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades (vários autores). São Paulo: Petrópolis, 2002 a 2005. Disponível em <www1.ethos.org.br> Acesso em: 06 março2010.

KARKOTLI, Gilson. **Responsabilidade Social Empresarial**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

KROETZ, Cesar Eduardo S. “Contabilidade Social”. In: **Revista Contabilidade e Informação**, n. 01, p. 05-12, abr.1998.

LOPES DE SÁ, Antônio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim. “Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores”, In: **RAE electron**, vol.4 no.1, Jan.Jun 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU. Disponível em <www.onu-brasil.org.br > Acesso em: 06 março 2010.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. Disponível em < www.oecd.org > Acesso em: 06 março 2010.

ROMÃO, Cesar “Empresa socialmente humanizada”. In: **Revista virtual de Administração e Negócios**, Ano 2, jul. set 2001. Disponível em www.cesarromao.com.br/redator/item24246.html. Acesso em 04 maio 2010.

SANTOS, Arioaldo dos. **Demonstraço contábil do valor adicionado – DVA- Um instrumento para mediço da geraço e distribuço de riqueza das empresas.**1999. Tese de Livre Docência.Programa de Pós-Graduaço da Faculdade de Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo,1999.

SOUZA-SILVA, Jader Cristino de. **Gestão empresarial:** administrando empresas vencedoras. São Paulo: Saraiva, 2006.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa:** estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2008.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço social:** uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizaçoes. São Paulo: Atlas, 2001.

YIN, Robert K. **Case Study Research:** design and methods. California, US: Sage Ltd, 2009.

Anexo:

Balço Social Anual / 20XX		iBase					
1. Base de cálculo		20XX Valor (mil reais)			20XX-1 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)							
Resultado operacional (RO)							
Folha de pagamento bruta (FPB)							
2. Indicadores sociais internos		Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL
Alimentação							
Encargos sociais compulsórios							
Previdência privada							
Saúde							
Segurança e saúde no trabalho							
Educação							
Cultura							
Capacitação e desenvolvimento profissional							
Creches ou auxílio-creche							
Participação nos lucros ou resultados							
Outros							
Total - Indicadores sociais internos							
3. Indicadores sociais externos		Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Educação							
Cultura							
Saúde e saneamento							
Esporte							
Combate à fome e segurança alimentar							
Outros							
Total das contribuições para a sociedade							
Tributos (excluídos encargos sociais)							
Total - Indicadores sociais externos							
4. Indicadores ambientais		Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa							
Investimentos em programas e/ou projetos externos							
Total dos investimentos em meio ambiente							
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa:		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			
5. Indicadores de como funcional							
Nº de admissões durante o período							
Nº de empregados(as) terceirizados(as)							
Nº de estagiários(as)							
Nº de empregados(as) acima de 45 anos							
Nº de mulheres que trabalham na empresa							
% de cargos de chefia ocupados por mulheres							
Nº de negros(as) que trabalham na empresa							
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)							
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais							
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		20XX			Metas 20XX+1		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa							
Número total de acidentes de trabalho							
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:		<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:		<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apoia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apoiará	<input type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):		na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:		na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):		Em 20XX:			Em 20XX-1:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		_____ % governo	_____ % colaboradores(as)	_____ % acionistas	_____ % governo	_____ % colaboradores(as)	_____ % acionistas
		_____ % terceiros	_____ % retido	_____ % terceiros	_____ % terceiros	_____ % retido	_____ % retido
7. Outras informações							

Apoio:



Artigo recebido para publicação em:

06 de maio de 2010.

Artigo aceito para publicação em:

10 de setembro de 2010.

Como citar este artigo:

PEREIRA, Rozana Carvalho; FAGUNDES, Mayra Batista Bitencourt; ANDRADE, Elisabeth de Souza; DRESCH, Leonardo de Oliveira; SOPRANE, Glenda de Almeida. Balanço social e o indicador de lucro social paraempresas cidadãs: o caso Embrapa. *Revista IDeAS – Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade*, Rio de Janeiro – RJ, v. 4, n. 2, p. 519-543, 2010.